

Abstract: Assuming the entry into virtuality in times of pandemic and the design of a course in a program whose presence implies a fundamental part of the training process, have been some of the biggest challenges we have had to assume during our teaching practice. However, this experience that we are sharing presents one of the many possibilities that emerged in these times and that is worth sharing and dialoguing with other teachers, as a way to give transcendence to those capacities to create other possible worlds.

Keywords: Design - futurization - sentipensante - autonomous methodology and transition.

(*) **Jeimy Johana Acosta Fandiño**, Docente-investigadora de la Universidad de Ibagué, diseñadora Industrial de la Universidad Antonio Nariño, con maestría en Estudios Culturales de la Universidad Nacional de Colombia. Con experiencia en el campo de la pedagogía universitaria en programas experimentales, trabajo con comunidad, población en situación de discapacidad y culturas juveniles. Profesora **María Ximena Dorado Velasco**, Universidad del Valle, Colombia. Profesora del departamento de diseño de la Universidad del Valle. Diseñadora Industrial, Magister en Diseño comunicacional y candidata al título de doctor/a en Ciencias sociales y humanas. Intereses de investigación: pedagogía del diseño desde una perspectiva decolonial y feminista.

O impacto da arte

Gisella V. Mello (*)

Actas de Diseño (2022, octubre),
Vol. 41, pp. 370-373. ISSN 1850-2032.
Fecha de recepción: julio 2021
Fecha de aceptación: marzo 2022
Versión final: octubre 2022

Resumo: Esse artigo traz um levantamento de como a arte influencia a vida dos estudantes da comunidade acadêmica da Universidade Federal Fluminense.

Palavras chave: Arte – Aprendizagem – Estudantes.

[Resumos em espanhol e inglês e currículo na p. 373]

Introdução

Este trabalho apresenta a experiência de ensino-aprendizagem desenvolvida ao longo da Especialização MBA em História da Arte da Universidade Estácio de Sá (UNESA). O que torna relevante, pois faz parte de uma investigação que visa ratificar a importância da arte na fase de aprendizagem. Este, delineou-se a partir do desdobramento de pesquisas desenvolvidas sobre o tema do museu de arte e a sua relação com a educação.

Sendo assim, o objeto de estudo é a investigação do papel da arte como agente influenciador da aprendizagem, do comportamento cotidiano e das escolhas profissionais da comunidade acadêmica da Universidade Federal Fluminense (UFF) na cidade de Niterói – Rio de Janeiro, Brasil. É uma verificação dos pontos de vista, formação e hábitos desse grupo.

Como problema procurou-se saber se a arte realmente teve/têm influência na vida da comunidade acadêmica da Universidade Federal Fluminense? Como se constitui esse conjunto. E o que acha a comunidade acadêmica da UFF sobre esses questionamentos: A arte tem importância na formação escolar? A arte ajudou a aprendizagem das matérias escolares? A arte é reconhecida como terapia? Qual a frequência das idas aos museus de arte? A arte influenciou na escolha profissional?

Para tal, foi feito um estudo exploratório e descritivo, com estudo de caso: comunidade acadêmica da Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói – Rio de Janeiro, através da técnica de coleta de dados com aplicação de questionários.

Fundamentos

a. Atualidade

Vivemos numa época regida pela informática onde a facilidade de pesquisa, estudo e diversão se encontram muito ligados e ao alcance do computador, tablet ou celular mais próximos. Os Museus já não são mais os lugares para se buscar a informação primária, dessa forma e gradativamente eles foram se reposicionando, se reinventando, assumindo novas funções e proporcionando novos atrativos para que o usuário percebesse que há uma infinidade de usos que não só a experiência da fruição do observador ao vislumbrar uma obra de arte (e também ela!). Trata-se de um local que ao mesmo tempo que proporcionam a redescoberta dos mesmos como fonte rica e interessante de aprendizagem, apresenta o espaço para outras práticas.

Muitas vezes o museu e a arte são vistos como algo sem importância, uma mera diversão. No entanto são um elemento muito relevante para a sociedade, pois eles refletem (e/ou estão expostos) a cultura de um povo na sua inerente complexidade. Assim ao estudá-la acabamos por criar conexões que promovem o entendimento e uma melhor consolidação das disciplinas escolares (História, Geografia, Cultura, etc. estão aí inseridas). Efetivamente eles promovem mudanças no indivíduo, na sociedade, no modo de ver o mundo, de ver o outro e de interagir.

b. Arte

A origem da palavra arte segundo o Dicionário Etimológico (2017): “Do latim *ars*, que significa [...] “técnica”, “habilidade natural ou adquirida”[...] passou a designar um tipo de técnica relacionada à produção de objetos com beleza estética, ou aquilo que é esteticamente agradável aos sentidos humanos[...] atividade humana ligada à estética, feita à partir de emoções, percepções e ideias [...]”. Corroborado por Canclini (1984) que defende que a arte é produção, já que consiste em apropriação e transformação da realidade material e cultural, atendendo a necessidade social conforme a lógica presente em cada sociedade; e Coli (2006, p. 109) que pronuncia que “a arte tem assim uma função que poderíamos chamar de conhecimento, de ‘aprendizagem’”.

Tudo está em progressivo movimento de transformação e não apenas o que denominamos de arte. Absolutamente tudo vai se modificando com o tempo. São inúmeras e variadas as particularidades que rejeitam esse tópico, assim não há como desconsiderá-las, pois como salienta Hans Belting (2012, p. 281): “Imagem e linguagem foram ambas inventadas como sistemas simbólicos com os quais homens sempre se entenderam no que diz respeito ao mundo”. Para Bukarin (1945, como citado em Rasteli & Caldas, 2016, p. 27) a arte é a solidificação dos emoções, “uma sistematização dos sentimentos traduzidos na linguagem das formas. A função diretriz da arte consiste em socializar, transferir, disseminar esses sentimentos na sociedade”, visto que em todas essas coisas revelam o ser humano.

Pesquisa

O estudo foi feito com a comunidade acadêmica da Universidade Federal Fluminense (UFF) no dia 30 de novembro de 2017 entre os campus do Instituto de Arte e Comunicação Social (IACS) no Gragoatá e o Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP), todos localizados na cidade de Niterói no estado do Rio de Janeiro.

Os cursos de Biblioteconomia e Documentação, e Arquivologia ficaram juntos na leitura dos dados por se entrecruzarem e estarem ambos compreendidos no campo da Ciência da Informação. O apuramento foi feito enquanto os alunos estavam em sala de aula.

O curso de Terapia Expressiva compõem-se de um grupo bastante heterogêneo e interessante, que se conectaram por partilharem da mesma visão sobre a importância que a arte tem no trato psicológico. Dentre os participantes

deste grupo estavam: atores, arquitetos, químicos, psicólogos, artistas plásticos dentre outros. A pesquisa foi feita enquanto os alunos estavam em sala de aula.

A averiguação dos alunos de Cinema, Produção Cultural e Pedagogia foi feita enquanto os alunos estavam dispersos no Campus do IACS.

No total, 50 pessoas responderam ao questionário.

• Os cursos

Apesar de não ser uma pergunta do questionário, foi possível discriminar em grupos de conhecimento, sendo separados por cursos ministrados na Universidade Federal Fluminense (UFF) e nos diferentes campus. Na Graduação, os cursos foram Biblioteconomia e Documentação, e Arquivologia no campus do Gragoatá representando 42% (21 pessoas); no campus do IACS foram levantados os dados dos cursos de Pedagogia representando 2% (1 pessoa), Produção Cultural representando 14% (7 pessoas) e Cinema representando 8% (4 pessoas). E por fim, o curso de Extensão - Terapia Expressiva que foi no campus do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP) representando 34% (17 pessoas).

• Sexo

Averiguou-se o percentual de homens e mulheres. A representatividade foi de 18% para o sexo masculino (9 pessoas) e 82% para o sexo feminino (41 pessoas) (Questão 1). Os dados foram de encontro com a informação que “Atualmente no Brasil uma gama de indicadores aponta para o fato de as mulheres estarem em maior número nos diversos níveis educacionais. No ensino universitário não é diferente; nele, a presença de mulheres é preponderante” (Barreto, 2014, p. 12).

• Faixa etária

Os participantes do estudo apresentaram as seguintes características: 52% (26 pessoas) possuem idade entre 17 e 25 anos, 20% (10 pessoas) entre 26 e 35 anos, 10% (5 pessoas) entre 36 e 45 anos, 12% (6 pessoas) entre 46 e 55 anos e finalmente 6% (3 pessoas) com mais de 56 anos (Questão 2).

• Classe social

No que se refere a classe social observa-se que, 2% (1 pessoa) e da classe A (Acima de 20 SM - R\$ 18.740,01 ou mais), 14% (7 pessoas) são da classe B (De 10 a 20 SM - R\$ 9.370,01 a R\$ 18.740,00), 40% (20 pessoas) são da classe C (De 4 a 10 SM - R\$ 3.748,01 a R\$ 9.370,00), 22% (11 pessoas) são da classe D (De 2 a 4 SM - R\$ 1.874,01 a R\$ 3.748,00), e por fim 22% (11 pessoas) são da classe E (Até 2 SM - Até R\$ 1.874,00) (Questão 3).

Escola onde cursou a maior parte do 2º grau (ensino médio)

A diferença entre as escolas onde a comunidade acadêmica cursou a maior parte do 2º grau (ensino médio) não ficou tão discrepante e se caracterizou por 46% (23 pessoas) em escola particular e 54% (27 pessoas) em escola pública (Questão 4).

Essa informação evidencia a notícia publicada pelo Último Segundo:

O ensino público federal oferece metade das vagas para estudantes de escolas públicas, segundo dados do Ministério da Educação (MEC). A reserva está estipulada na Lei de Cotas - nº 12.711/2012. De acordo com o Ministério, apesar do prazo para atingir a porcentagem terminar no segundo semestre deste ano, a maioria das universidades e dos institutos federais já atingiu, individualmente, a reserva de metade das vagas para esses estudantes. (Último Segundo, 2016)

“A maioria das instituições já cumpre a lei e as demais terão todas cumprido até o segundo semestre de 2016, prazo que estipula a lei”, diz o ministro da Educação, Aloizio Mercadante” (Último Segundo, 2016).

“Os dados gerais nacionais mostram que, nas universidades federais, 50,6% dos estudantes são de escolas públicas. Nos institutos federais, esse percentual é 50,5%” (Último Segundo, 2016).

- Teve a matéria de arte no 2º grau (ensino médio)?

É fator relevante o índice de 44% (22 pessoas) que disseram que não tiveram a matéria de arte no 2º grau (ensino médio), em contraponto com 56% (28 pessoas) que apresentaram uma resposta afirmativa (Questão 5). A Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa, reverbera, pelo menos, desde os anos 1980 e assim é perturbador que muitos não tenham tido a oportunidade de ter contato com a disciplina de arte no ensino médio. E que somente em 2016 “No início de maio, o ensino de teatro, artes visuais e dança tornou-se obrigatório no Brasil. Ana Mae Barbosa, especialista em arte-educação, vê a mudança com otimismo (Morrone & Oshima, 2016).

- Acha que a arte é importante na formação escolar?

Aqui constatou-se que 100% (50 pessoas) concordaram afirmativamente (Questão 6). Curioso notar que apesar de muitos não terem tido a disciplina de arte no ensino médio (Questão 5), acham importante que elas e/ou outras pessoas possam ter a possibilidade de dispor dela.

- Acha que a arte ajudou a entender alguma matéria?

A questão solicita ao entrevistado, dentre uma listagem de matérias apresentadas, que ele selecione, segundo sua percepção, quais os cursos que ele acredita ter tido a aprendizagem facilitada com o recurso do uso da arte. Desta forma, pela somatória das respostas, as disciplinas seguiram a seguinte ordem de classificação:

- 1º. - História (32 respostas);
- 2º. - Português (15 respostas);
- 3º. - Geografia (14 respostas);
- 4º. - Matemática (7 respostas);
- 5º. - Literatura (6 respostas);
- 6º. - Filosofia (3 respostas);
- 7º. - Sociologia (2 respostas);
- 8º. - Geometria; Biologia; Física e Química (1 resposta para cada disciplina).

Percebe-se também a quantidade de pessoas que foram ajudadas e as que não foram ajudadas pela arte. Entende-se que para 74% (37 pessoas) a arte ajudou no entendimento de uma ou mais matérias, e que para 2% (1 pessoa) a arte de forma indireta ajudou em todas as disciplinas.

Observa-se que para 24% (12 pessoas) a arte não ajudou no entendimento de nenhuma matéria (Questão 7). Vygotsky (1991) (2001) e Barbosa (1989) são alguns dos mentores dos conceitos que respaldam esse índice.

- Com qual frequência vai a museus de arte?

A questão investiga a frequência que os entrevistados vão a museus de arte, sendo que 6% (3 pessoas) responderam que nunca vão, 38% (19 pessoas) responderam que vão de 1 a 2 vezes ao ano, 28% (14 pessoas) responderam que vão de 3 a 4 vezes ao ano, 6% (3 pessoas) responderam que vão de 5 a 6 vezes ao ano e 22% (11 pessoas) responderam que vão mais de 7 vezes ao ano. Logo, pode-se concluir que 94% (47 pessoas), a grande maioria dos entrevistados frequentam museus de arte, e em contra partida temos 6% (3 pessoas) que não frequentam (Questão 8). Conclusão completamente congruente com o importante índice FVA de 2014 do Ibram.

- A arte direcionou sua escolha profissional?

No que se refere a influência da arte na escolha profissional, constatou-se que para 44% (22 pessoas) foi fator determinante, mas que para 56% (28 pessoas) não teve nenhum forte significado que os fizessem optar por uma carreira ligada a ela (Questão 9).

- Acredita que a arte pode ser usada terapêuticamente? Constatou-se que 100% (50 pessoas) concordaram que sim (Questão 10).

Reação positiva significativa por parte dos entrevistados é completamente pertinente com os estudos de Jung sob o prisma de Silveira (1992).

Conclusão

Analisando de forma geral a elaboração deste estudo mostrou uma ampla visão de como a arte é uma mola propulsora de tantos questionamentos e resultados visíveis e consistentes num corpo social. E mostrou-se profícuo ao constatar que o tema aqui abordado tem laços estreitos e ramificações na vida do indivíduo e da sociedade em que ele se insere.

Ir a campo com o questionário e posteriormente analisar as informações conseguidas, foi muito interessante e surpreendente. Foi gratificante confirmar que há um predomínio de pessoas que acreditam na arte como instrumento importante seja de aprendizagem, como agente transformador, e até mesmo apaziguador de sentimentos. Apesar de tantos não terem tido a arte nos bancos escolares, reconhecem seu valor perante a vida no âmbito geral. Percebem que a arte muitas vezes funciona despertando a sensibilidade que o ser humano tem imbuído em si. E que ela pode deflagrar escolhas apazíveis, dar direcionamentos profissionais e minorar transtornos. Espera-se que as novas gerações tenham efetivamente a matéria de arte nas escolas. A Proposta Triangular é muito importante e de fato deve ser colocada em prática em todo o Brasil.

Foi agradável constatar que os museus de arte fazem parte do cotidiano para a maior parte dessa comunidade, principalmente por estarmos embasados na teoria

que afirma que o museu é local de ensino, observação e entendimento da sociedade.

Confirmou-se que as escolas particulares e públicas estão dividindo meio a meio os bancos acadêmicos da Universidade Federal Fluminense é realmente significativo e encantador, como proposto pelo Ministério da Educação. Enfim, atestar que a grande maioria está alinhada e consoante em relação aos meandros e possibilidades da arte é acalentador. Por essa amostragem nasce o desejo de darmos um passo adiante na melhora da sociedade através do estudo e erudição da Arte!

Referências

- Almeida, A. M. (2004). *Público de museu*. En T. Coelho. *Dicionário crítico de políticas culturais: Cultura e imaginário*. (3rd ed., pp. 325-328). Fapesp; Iluminuras.
- Almeida, M. A. (2008). *Mediações da cultura e da informação: perspectivas sociais, políticas e epistemológicas*. *Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação*, 1 (1), 1-23. <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/119328>
- Arte. En *Dicionário Etimológico: etimologia e origem das palavras*. Recuperado em Novembro, 7, 2017, de <https://www.dicionarioetimologico.com.br/arte/>
- Barbosa, A. M. (1989). *Arte-educação em um museu de arte*. *Revista USP*, 2, 125-132.
- Barreto, A. (2014). *A Mulher no Ensino Superior: distribuição e representatividade*.
- Cadernos do GEA, 6,1-52. http://flacso.org.br/files/2016/04/caderno_gea_n6_digitalfinal.pdf
- Belting, H. (2012). *O fim da história da arte: uma revisão dez anos depois*. Cosac Naify.
- Brasil, por agência. (2016, Janeiro 12). *Último Segundo: MEC diz que nas universidades federais 50,6% dos alunos são de escolas públicas*. Recuperado em Dezembro, 31, 2017, de <http://ultimosegundo.ig.com.br/educacao/2016-01-12/mec-diz-que-nas-universidades-federais-506-dos-alunos-sao-de-escolas-publicas.html>.
- Canclini, N. G. (1984). *A socialização da arte*. Cultrix.
- Coli, J. (2006). *O que é arte? Brasiliense*. 2006.
- Morrone, B.; Oshima, F. Y. (2016). *A importância do ensino das artes na escola: No início de maio, o ensino de teatro, artes visuais e dança tornou-se obrigatório no Brasil*. Ana Mae Barbosa, especialista em arte-educação, vê a mudança com otimismo. <http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/biblioteca/acervo/producao-academica/002791326.pdf>
- Rasteli, A.; Caldas, R. F. (2016). *Bibliotecas públicas e o acesso às informações artísticas sob a perspectiva da Ciência da Informação*. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, 21 (45), 21-34.
- Secretaria de Educação Fundamental. (1997). *Parâmetros curriculares nacionais: arte*. MEC/SEF, Brasília/ Brasil.
- Silveira, N. (1992). *Jung: vida e obra*. Paz e Terra.
- Vygotsky, L. S. (2001). *A construção do pensamento e da linguagem*. Editora Martins Fontes.
- Vygotsky, L. S. (1991). *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. Martins Fontes.

Resumen: Este artículo trae una encuesta sobre cómo el arte influye en la vida de los estudiantes de la comunidad académica de la Universidad Federal Fluminense.

Palabras clave: Arte – Aprendizaje – Estudiantes.

Abstract: This article brings a survey how art influences the lives of students in the academic community at Universidade Federal Fluminense.

Keywords: Art – Learning – Students.

(* **Gisella V. Mello**. Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo (UFRJ), graduação em Turismo (UNESA), licenciada em Docência do Ensino Fundamental e Médio em Artes (UNESA), especialização em Docência do Ensino Superior (UCAM), MBA em História da Arte (UNESA), especialização em Micropolítica da Gestão e Trabalho em Saúde (UFF), especialização em Acessibilidade Cultural (UFRJ), especialização em Docência no Ensino de Teatro pela Faculdade UniBF e especialização em Arqueologia e Patrimônio pela Faculdade do Vale Elvira Dayrell. Pesquisadora em Ciências da Educação. Atuando principalmente nos seguintes temas: acessibilidade, educação, arquitetura e urbanismo, artes e turismo.